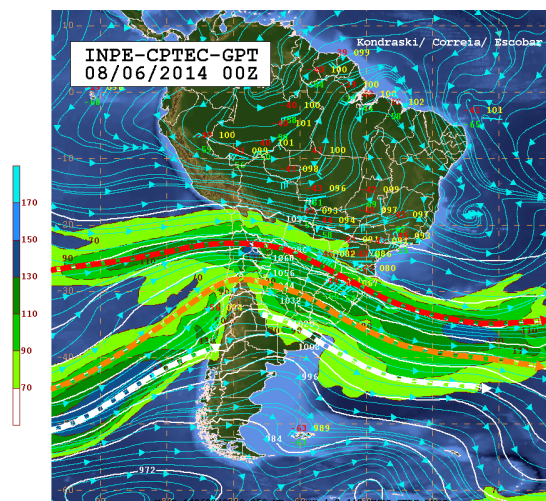


Análise Sinótica

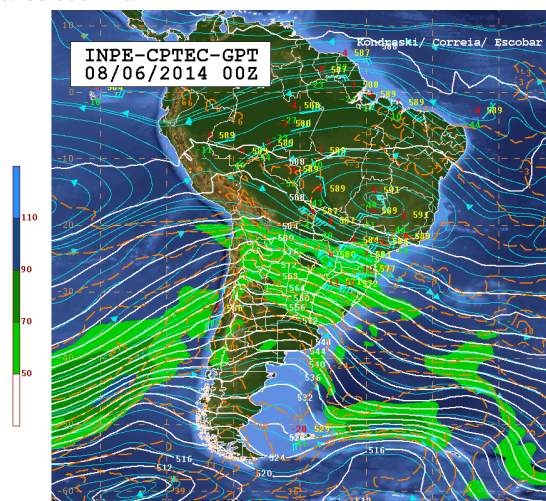
08 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



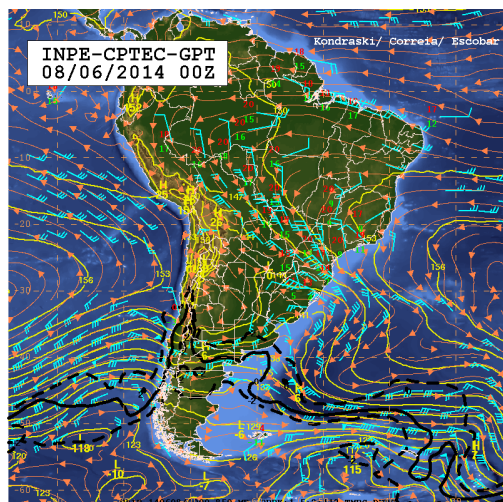
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 08/06 observa-se a presença de um cavado com eixo no sul da BA e sua circulação se acopla a outros cavados para norte presentes entre o Norte e Nordeste do Brasil, até o Atlântico a leste do AP. A presença destes cavados favorece a formação de nuvens principalmente no setor norte, onde há ventos em baixos níveis favoráveis. No leste do Nordeste as nuvens são mais rasas, porém encontram-se mais significativas em relação à análise anterior e causam chuva fraca, com volumes menores do que 20 mm em 24hs. Na borda oeste desta área de circulação ciclônica, nota-se uma área de circulação anticiclônica entre o AM e o oeste de MG. Ao sul de 20°S entre 20°W e 50°W aproximadamente a curvatura é ciclônica, contornada pelos Jatos acoplados em praticamente todo o domínio e no continente entre 20°S e 40°S, onde juntos favoreceram a formação de uma onda frontal. Este padrão dinâmico, associado ao padrão em baixos níveis reforçou a instabilidade em parte do Sul do Brasil e deram continuidade aos grandes volumes de chuva, principalmente entre o PR e SC, mas também no norte do RS. No Atlântico a leste de 40°W e ao sul de 40°S nota-se a presença de um cavado frontal, associado a última frente que atuou no Sul do país. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) posicionado em torno de 62°S/88°W com núcleo no valor de 9720 mgp.

Análise 500 hPa



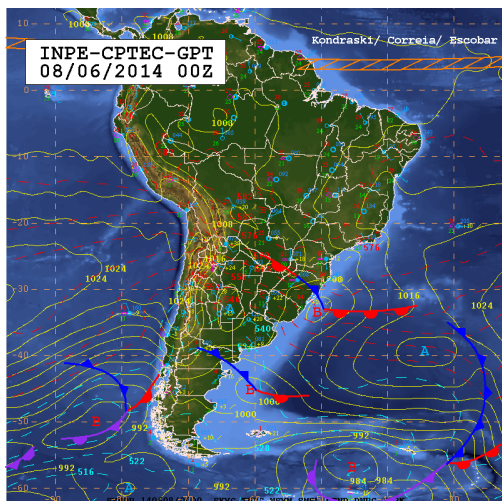
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 08/06 observa-se uma ampla área anticiclônica centrada em torno de 16°S/49°W, cuja circulação atua sobre boa parte do centro-norte do continente. Entre o equador e 20°S no Pacífico observa-se outro centro anticiclônico. Os centros anticiclônicos neste nível dificultam a formação de nebulosidade, por causar movimento subsidente do ar e, além disso, contribuem para a elevação da temperatura por compressão adiabática. Ao sul de 20°S no continente observa-se o reflexo da circulação ciclônica, com baroclinia mais significativa entre 20°S e 40°S, representada por fortes ventos e gradiente de geopotencial, associados a atuação do Jato Polar principalmente, mas também ao JST. Observa-se também o reflexo do cavado frontal no Atlântico e do Vórtice Ciclônico (VC) em torno de 60°S/86°W com núcleo de 5080 mgp. Estes sistemas favorecem a presença de sistemas frontais em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 08/06 nota-se a influência de uma ampla circulação anticiclônica sobre o continente, pelo menos ao norte de 30°S. Na porção norte deste sistema notam-se menos de leste/sudeste que, de certa forma, colabora para manter a umidade numa área mais a norte da Amazônia. Entre o AP e o CE atua também o cavado em altitude e juntos favorecem nuvens convectivas esparsas. Por outro lado, na porção oeste deste anticiclone percebem-se ventos intensos de quadrante norte, que indica a presença do Jato de Baixos Níveis (JBN), sistema que costuma intensificar, à advecção de umidade e ar relativamente mais quente de latitudes mais baixas para áreas de latitudes mais altas sobre o continente (Paraguai, Sul do Brasil, MS e SP). O posicionamento do JBN e dos Jatos de Altos Níveis, que contorna o cavado baroclínico, compõem um padrão favorável à formação de forte instabilidade entre parte do Sul do Brasil e Paraguai. Este padrão, como indicado anteriormente favoreceu a formação de uma nova onda frontal. Observa-se o reflexo dos cavados comentados acima. Como comentado, estes sistemas estão associados a sistemas frontais. No norte da Argentina, observa-se uma circulação anticiclônica, associada à circulação pós-frontal.

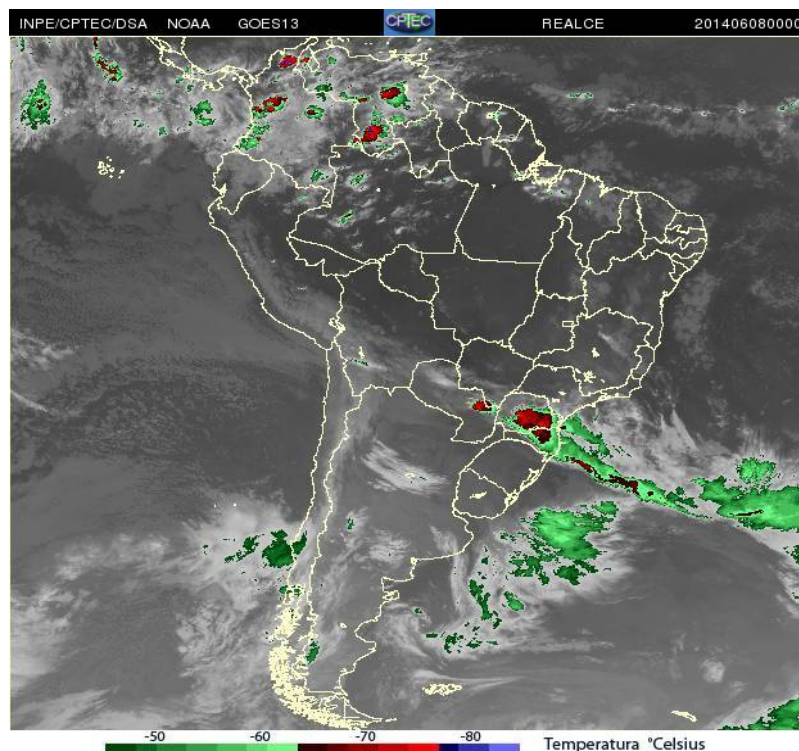
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/06 nota-se a presença de uma frente estacionária no Paraguai e fria entre o norte e o litoral sul do RS e segue para Atlântico até uma baixa pressão de 1004 hPa localizada em 33°S/51°W. Esse sistema se formou devido à passagem do cavado baroclínico nos níveis acima, contornado em altitude pelos Jatos Polar e Subtropical. A alta pressão associada a este sistema encontra-se com núcleo de 1012 hPa em torno de 33°S/64°W. Outra onda frontal atua com a frente fria entre as Províncias de La Pampa e Rio Negro e segue para sudeste até o Atlântico, onde há uma baixa pressão de 1000 hPa. Ao sul de 50°S no Atlântico há um ciclone em oclusão e sua frente fria atua à leste de 30°W. Uma alta pressão migratória está em torno de 39°S/35°W com valor de 1020 hPa, tomando características subtropicais. A Alta Subtropical do Atlântico Sul atua com centro de 1024 hPa à leste de 27°W. No Pacífico verifica-se um sistema frontal ocluso entre 50°S e 60°S e à oeste de 90°W. Uma onda frontal atua no Pacífico, cujo ponto triplice está em torno de 49°S/79°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 94°W com valor de 1028 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila no Pacífico entre 07°N/09°N e no Atlântico em torno de 04°N/05°N.

Satélite

08 June 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

Neste domingo a instabilidade ainda se concentrará sobre áreas do Sul do Brasil, MS e parte de SP. Em algumas localidades, principalmente de SC e do oeste e sul do PR os volumes de chuva já superaram os 100 mm e deverão ficar ainda maiores. A instabilidade que foi reforçada pela configuração de uma nova onda frontal entre o Atlântico e o RS (vide análise) avançará até o PR esta noite e até o sul de SP na segunda-feira. Por isso, hoje o tempo ainda ficará bastante instável entre o MS e parte do Sul. Na segunda-feira a chuva ocorrerá pela manhã principalmente no centro-leste do PR, devido aos ventos de sudeste da alta migratória associada ao sistema frontal. Entre MS e SP o tempo ficará instável no decorrer do dia, porém a instabilidade não deverá ser tão intensa quanto no Sul do país nestes últimos dias. No dia subsequente o sistema deslocará para o oceano, mas o anticiclone pós-frontal advectará umidade desde o RJ até o PR, que em conjunto com a advecção de vortacidade ciclônica continuará a instabilizar áreas do centro-sul do Brasil, principalmente no setor leste. Na quarta-feira o anticiclone se deslocará para nordeste e os ventos serão de leste entre o RJ, ES, leste de MG e de SP, o que ainda deixará umidade disponível para formar nebulosidade baixa e chuva fraca em alguns pontos. Entre terça-feira e quarta-feira um novo cavado se deslocará de oeste e junto ao JBN e difluência em altitude instabilizará desde o Paraguai e MS na terça até o RS na quarta. Na quinta-feira haverá a formação de um novo sistema frontal entre a Argentina e o Uruguai, que deverá instabilizar o extremo sul do RS.

Nos próximos cinco dias (08 a 12/06) o anticiclone me 500 hPa continuará sua atuação e dominará a condição de tempo pela área central do Brasil. Por isso, a chance de chuva é pequena em grande parte do Centro-Oeste, do Sudeste (exceto nas áreas comentadas acima, influenciadas pelo sistema frontal e anticiclone migratório), parte do Nordeste do país, além do TO, centro-sul do PA, sul do AM, RO e parte do AC. Sobre o litoral do Nordeste o tempo deverá ficar instável, com chuvas periódicas, principalmente entre domingo e terça-feira. Sobre o extremo norte do continente persistirão as pancadas de chuva isoladas, formada principalmente pela termodinâmica.

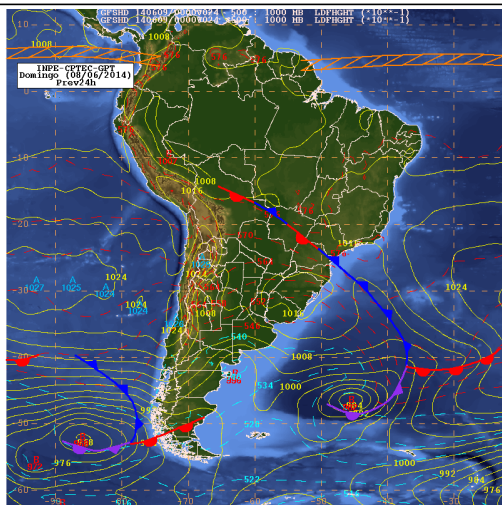
Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal e Luiz Kondraski



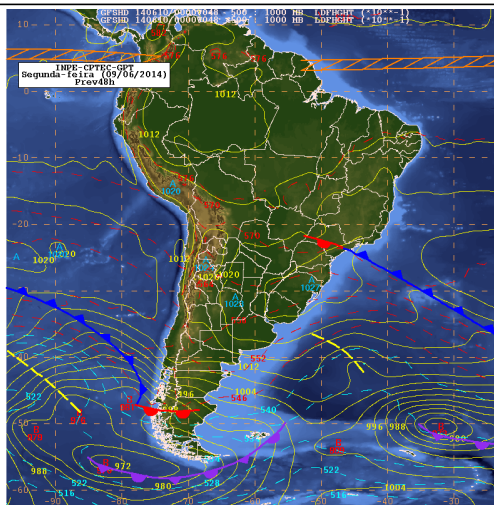
Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Mapas de Previsão

24 horas

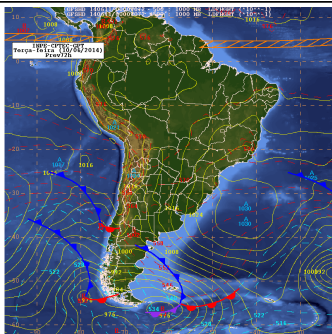


48 horas

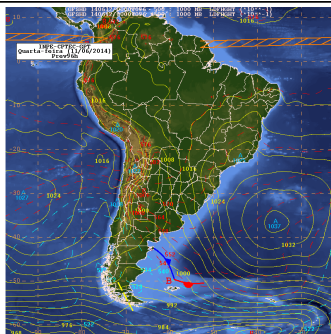


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

